

A poesia na psicanálise: linhas para uma clínica criativa

Letícia Gonçalves da Silva

*Queremos arte a cada esquina
Substituindo crack cana e cocaína
Sem bala perdida
E menos terror na vida.
(BK', 2017)*

O encontro com Ferenczi é também encontro com o sensível. Alguns de seus conceitos ampliam horizontes, principalmente aos psicanalistas não herdeiros de uma clínica “tradicional”, restrita a uma sala com um divã. Este é o meu caso: meu *setting analítico* por vezes é a favela, entre os becos e vielas, em um local cedido por algum equipamento do setor público, ou, ainda, uma *clínica itinerante*: Que acontece enquanto se caminha, junto. Partindo de um não lugar e da invisibilização dos corpos de analistas e analisados negros, compartilharei como *sentir com* Ferenczi possibilita que eu aposte nessas costuras entre poesia e psicanálise, contribuindo para uma clínica encarnada e criativa.

*Talvez o oposto do choque paralisador
do trauma seja o brilho
acolhedor dos olhos que
brota no peito pelo
re.encantamento.
(Silva, 2026)*

Palavras-chave: poesia; psicanálise; encontro; Ferenczi.